ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TURISMO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS

SF-23-R-III-3

LEGENDA

QUATERNÁRIO

Qc | Qp | Qm

Qc - SEDIMENTOS LITORÂNEOS: areias quartzosas, de coloração esbranquiçada, podendo conter traços de feldspato, com seleção razoável a boa, por vezes apresentando-se levemente argilosa, de cordões litorâneos.

Qp - SEDIMENTOS FLUVIAIS: areias quartzosas e feldspáticas, exibindo as cores esbranquiçada, amarelada, acastanhada, acinzentada e azulada, geralmente com matriz argilosa à síltica, podendo conter mica e traços de máficas, com granulometria fina à conglomerática, mal selecionadas, grãos angulares à subangulares, de leques aluviais. Argilas e Siltes micáceos, de coloração cinzenta, amarelada ou azulada, de planícies de inundação. Areias quartzosas e feldspáticas, coloração esbranquiçada à amarelada, podendo conter mica e traços de máficos, com granulometria fina à conglomerática, mal selecionadas, apresentando estratificações cruzadas, de canais fluviais.

Ql - SEDIMENTOS PALUDIAIS: depósitos de turfa (tr) de coloração acastanhada à negra, de pântano ou brejos. Argilas negras bioturbadas, de mangue (m).

Qm - SEDIMENTOS MARINHOS: argilas e argilas arenosas, marinhas de fundo de baia, geralmente conchíferos, podendo apresentar níveis de concentração desses bivalves.

TERCIÁRIO

Tb

Tb - FORMAÇÃO BARREIRAS: argilas c/cores variegadas (rosa, branca, vermelha, amarela e verde), por vezes arenosas e com estratificações cruzadas. Conglomerados basais c/ seixos de quartzo, feldspato e argila (clay pebbles). Arenito grosseiro a conglomerático, c/seixos dispersos de quartzo e grãos de quartzo subangulares, matriz argilosa de cores branca e vermelhada.

PALEOCENO

Tit

Tit - BACIA DE S. JOSÉ DO ITABORAÍ: sequência de depósitos carbonáticos, predominando travertinos e calcários argilosos fossilíferos, subordinadamente arenosos, brechóides, oolíticos. Calcários argilosos, arenosos, margas, preenchendo canais de dissolução da sequência mais antiga, contendo restos de vertebrados.

TÁf | TÁt | TÁbrv | TÁbr

TÁf - Fonolitos porfiríticos, cor cinza esverdeada, maciços.

TÁt - Traquitos porfiríticos, cor cinza azulado e esverdeada, maciços.

TÁbrv - Brecha vulcânica (?) matriz fina sericitizada, contendo fragmentos de tamanho variado, de traquito e gnaisse.

TÁbr - Associação de traquitos e brechas magmáticos, frequentemente silicificados e cortados por brechas calcedônicos (br).

t/f - Diques de traquito e/ou fonolito.

l - Dique de lamprófiro.

MESOZÓICO

Kβ

Kβ - Diques de diabásio.

PRÉ-CAMBRIANO

Grcj

Grcj - GRANITO CAJÚ: biotita granito leucocrático, cor rosada, homogêneo, granulação média. Contatos bruscos com as demais unidades pré-cambrianas.

γ - Dique de biotita granito, hololeucocrático, rosado, de grão fino.

p€I b j | p€II g f | p€II cs | p€II se | p€III sf | p€III po | p€Vmr | p€V ti

p€I b j - UNIDADE BELA JOANA: gd-enderbitos, cor cinza esverdeado a marrom acastanhado, grão médio, com textura maciça, gnáissica e cataclástica. Presença local de enclaves de rochas calcossilicatadas.

p€II g f - UNIDADE GNAISSE FACOIDAL: compreende (gd)-bi-pg-k.feldg. gnaisses homogêneos, c/características estruturais ortodímica a semi ortodímica (gnaisses facoidal e semifacoidal). Presença rara de lentes de leptinitos e rochas do suite charnockítico. Contatos transicionais para a Unidade Cassorotiba.

p€II cs - UNIDADE CASSOROTIBA: compreende (gd)-bi-pg-k.feldspato gnaisses homogêneos, dominantemente porfiroblásticos, com estruturas nebulítica à subordinadamente, schlieren. Matriz quartzo diorítica a granodiorítica, de granulação média a fina, com porfiroblastos grosseiros de k.feldspato, em geral, microclina. Foliação definida pelo incipiente a bem desenvolvida. Presença local de porções migmatíticas heterogêneas da Unidade Santo Eduardo, não mapeáveis à escala. Contatos transicionais para as Unidades Santo Eduardo, São Fidélis e Gnaisse Facoidal.

mc - SUB-UNIDADE MORRO DA CRUZ: migmatito-dioritoide, constituído gd-bi-k.fd-qz-gnaisses cinza-claros, localmente mais escuros (dioritoide) bem foliados, algo porfiroblásticos, granulação média a grosseira, pouco fraturados por grãos de granada. Presença de lentes de biotita gnaisses e venulações de pegmatitos e aplitos.

it - SUB-UNIDADE ITAIPU: gd-bi-qz-fd-gnaisses, claros (leptiníticos), com partes mais biotíticas, boa foliação (grãos de quartzo estirados e palhetas de biotita), granulação média à grosseira, partes essencialmente quartzo-feldspáticas (pegmatóides) e intercalações quartzíticas.

p€III ss - UNIDADE SANTO EDUARDO: migmatitos heterogêneos, constituídos de (gd)-bi-mi-pg-gnaisses, com estruturas estromática e schlieren, associados a quartzitos (qt). Contatos transicionais com a Unidade Cassorotiba.

p€III sf - UNIDADE SÃO FIDÉLIS: migmatitos metatexíticos e diatexíticos, constituídos de (cc)-(si)-(gd)-bi-(or)-pg-gnaisses, localmente c/grafita acessória, apresentando estruturas estromática e schlieren. Presença comum de lentes de rochas calcossilicatadas e rochas do suite charnoquítica. Contatos transicionais para as Unidades Cassorotiba e Palmital.

p€III po - UNIDADE PALMITAL: migmatitos heterogêneos, metatexíticos, constituídos de (gd)-sil-bi-k.feldg.-pg-gnaisses, apresentando estruturas schlieren e estromática. Presença local de grafita acessória. Lentes de rocha calcossilicatada. Contatos transicionais com a Unidade São Fidélis.

p€V mr - UNIDADE MARICÁ: migmatitos heterogêneos dioritoides, constituídos de (gd)-bi-pg-mi-gnaisses, apresentando textura nebulítica localmente sempre porfiroblásticos. Contato transicional com a Unidade Tinguí.

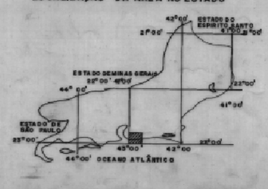
p€V ti - UNIDADE TINGUÍ: migmatito homogêneos a heterogêneos, dioritóides, constituídos de (gd)-(hbl)-bi-mi-pg-gnaisses, apresentando estruturas schlieren, nebulítica à schollen. Invadido por metabasitos (hbl-bi-pg gnaisses) material granítico e pegmatítico. Conjunto estromatizado. Contato transicional com a Unidade Maricá.

CONVENÇÕES

- Contato definido
- Contato transicional
- Contato aproximado
- Alinhamentos estruturais
- Foliação com valor de mergulho indicado e medido
- Foliação vertical
- Foliação horizontal
- Lineação mineral
- Eixo de dobra
- Diques não mapeáveis com indicações do tipo litológico
- Ocorrências minerais
- Ag Argila
- Ar Areia
- Br Brita
- Co Calcário
- Fd Feldspato
- Sb Saibreira
- Tr Turfa
- Sítio Arqueológico (Sambaqui)
- Falha definida
- Falha e/ou fratura
- Falha e/ou fratura encoberta
- Zona de cataclase
- Zona de brechação e silicificação
- Falhas não mapeáveis com indicação do tipo litológico
- Mina em atividade
- Mina paralisada
- Área de ocorrência de turfa
- Presença de manguezal
- Litologia pontual
- ck Charnockito
- ed Enderbito
- lp Leptinito
- no Norito
- pg Pegmatito

BASE CARTOGRÁFICA: REGIÃO LESTE DO BRASIL
150.000 PREPARADA PELA DIRETORIA DO SERVIÇO GEOGRÁFICO — MINISTÉRIO DA GUERRA — BRASIL. FOTOGRAFIAS AÉREAS 1962 REMBULADA UTM: EQUADOR MERIDIANO 45º W.Gr. ACRESCIDA AS CONSTANTES 10.000 KM 500 KM RESPECTIVAMENTE. DECLINAÇÃO MAGNÉTICA NO CENTRO DA FOLHA: 18º30 (1968), DECRESCE 6' ANUALMENTE. PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA NO ESTADO



CARTA GEOLÓGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MAPA GEOLÓGICO

ESCALA 1:50.000

1000m 0 1000 2000 3000m

1981

ARTICULAÇÃO DA FOLHA

PETRÓPOLIS	PORTO DAS CAIXAS	RIO BONITO
BAÍA DE GUANABARA	MARICÁ	SAQUAREMA
OCEANO ATLÂNTICO		

Mapa executado para o DRM — RJ pela GEOMITEC LTDA., em cumprimento do contrato termo 06/80 de 11/12/80

Equipe Executora:
Geologia: Thomas L. Brenneç André L. Ferrari, Edson F. Mello.
Petrografia: Braz Sanchez, Celina Marchetto
Consultoria: Helio Roncarati
Supervisão: Jaime S. A. Urdininea
Fiscalização DRM: Harnani H. R. Nunes

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DEPARTAMENTO DE RECURSOS MINERAIS
DRM

PROJETO CARTA GEOLOGICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MAPA GEOLOGICO DA FOLHA MARICÁ

1981 EXECUÇÃO: GEOMITEC